

## **ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA**

Lorena de Queiroz Cardoso<sup>1</sup>; Rayana Moreira de Oliveira Gondin<sup>2</sup>; Renan Luiz Albuquerque Vieira<sup>3</sup>.

Graduandas em Biomedicina (FAMAM), FAMAM, lory\_cardoso12@hotmail.com<sup>1</sup>; rayanagondin@icloud.com<sup>2</sup>; Doutor em Ciência Animal nos Trópicos (UFBA), FAMAM, renan.albuquerque@hotmail.com<sup>3</sup>.

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), persistem enquanto problema de saúde pública, frequente no Brasil, principalmente entre adolescentes, dentre estas inclui a clamídia, gonorreia, HIV, HPV e a sífilis. Estas ISTs são causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos, transmitidos a partir do indivíduo infectado, principalmente por meio do contato sexual (oral, vaginal ou anal), sem o uso de preservativo. Diante do exposto objetivou-se elucidar práticas e políticas públicas para promoção da saúde sexual dentre os adolescentes. A presente pesquisa consiste em uma revisão de literatura integrativa, na qual os artigos foram lidos na íntegra, analisados, comparados e resumidos de modo a aproveitá-los para alcançar o objetivo de estudo do tema escolhido, de maneira descritiva, utilizando para isto 10 artigos. Para isso, utilizou-se dos sites SciELO, revistas científicas e de saúde para compor a revisão. Para a seleção dos artigos levou-se em consideração os critérios de inclusão, como artigos que abordassem ISTs em adolescentes. E como critérios de exclusão, artigos com abordagem distinta do objeto pesquisado. Utilizando os seguintes descritores para busca: saúde sexual, ISTs. Saúde do adolescente, saúde pública. As infecções adquiridas sexualmente continuam premente, sobretudo as epidemias globais de HIV e outras IST, como sífilis, cancro mole, herpes, gonorreia e tricomoníase. Devido principalmente a não utilização de preservativo. Observou-se que o nível socioeconômico exerce efeito direto na adoção do preservativo durante as relações sexuais, no qual, adolescentes com menor poder aquisitivo e grau de escolaridade tendem a negligenciar seu uso. A adolescência é um período marcado por mudanças anatômicas, fisiológicas, e sociais, e muitos adolescentes iniciam sua vida sexual com pouco conhecimento e como possíveis causas incluem-se a escassez de debates sobre a educação sexual nas escolas e falta de diálogos com os pais. Cabe destacar, também, que além do pequeno poder atribuído à mulher nas decisões afetivo-sexuais, existe frequentemente a culpabilização nos casos de ISTs ou de gravidez não planejada, reconhecendo-a como principal responsável. É notável que há uma necessidade de ampliar e fortalecer as ações de prevenção entre adolescentes dentro das escolas, como proposto pelo Programa de Saúde na escola, envolvendo alunos, docentes, famílias e comunidade em geral. Esse aprendizado estabelece um valioso instrumento para a constituição das práticas relacionadas à educação em saúde, além de dispor informações associadas às singularidades da juventude. Desse modo, sugere-se a construção de um projeto que envolva os profissionais de saúde, escola, família e da sociedade no geral, como parcerias com conselhos tutelares e também instituições não-governamentais para se ter uma saúde pública ativa. Palestras em educação sexual nas escolas, campanhas sobre o cuidado e proteção, como o uso de preservativo e adesão à vacinação, constituem medidas efetivas ao combate das ISTs.

**Palavras-chave:** Adolescente, saúde sexual, ISTs.